

408

INTERAÇÃO FORÉTICA ENTRE ICHTHYOCLADIUS SP. (DIPTERA, CHIRONOMIDAE) E PEIXES DOS GÊNEROS HEMIPSILICHTHYS E ANCISTRUS (PISCES, LORICARIIDAE) NA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA. Verônica Gisela Sydow, Fábio Silveira

Vilella, Gilberto Goncalves Rodrigues (orient.) (UFRGS).

A Bacia Hidrográfica do Rio Maquiné, área de Mata Atlântica na encosta da Serra Geral do Rio Grande do Sul, vem sendo alvo das pesquisas do Depto. de Ecologia da UFRGS desde 1996. O estudo da ictiofauna do rio e de seus riachos formadores revelou a interessante associação entre Loricariídeos dos gêneros *Hemipsilichthys* (Lütken, 1874) e *Ancistrus* (Kner, 1854) e larvas de insetos do gênero *Ichthyocladus* (Fittkau, 1974). Amostras de peixes obtidas nos períodos de primavera e verão de 1996, 1999 e 2001 foram triadas em laboratório com o objetivo de verificar a prevalência da interação, investigar possível relação entre o tamanho do peixe e o número de simbiosites associados e analisar a existência de regiões preferenciais de fixação da larva no corpo do peixe. Espécimes de *Hemipsilichthys hypselurus* (n =56), *H. nudulus* (n =12) e *Ancistrus spn* (n =14) foram analisados com auxílio de estereomicroscópio para a verificação da prevalência da interação. Na análise de cada exemplar, medimos o comprimento total do peixe e, sempre que encontramos larvas, registramos sua região de fixação. Para futura identificação taxonômica e da dieta, retiramos e conservamos as larvas em álcool 70%. Analisamos os dados com os testes de frequência (%) e de correlação de Spearman ($\alpha = 0,05$) e verificamos por gráficos a preferência por local de fixação. A frequência de larvas em *Ancistrus spn* foi de 100% e de *H. nudulus* e *H. hypselurus*, de 75%. A correlação entre o tamanho do peixe e o número de simbiosites associados foi significativa para *Ancistrus* ($r=0,5883/p=0,0269$) e *H. hypselurus* ($r=0,5047/p<0,0001$), mas não significativa para *H. nudulus* ($r=0,3805/p=0,2223$). As nadadeiras peitorais e caudal parecem ser os locais preferidos para fixação, porém também encontramos larvas nas nadadeiras pélvicas, dorsal, adiposa e anal, além de fixas no corpo, odontódios e opérculo.